

# Análise do Processo Inquisitorial do negro Pedro João: um resultado do projeto Várias Mãos e Muitas Penas

Analysis of the Inquisitorial Process of black Pedro João:  
a result of the project "Várias Mãos e Muito Penas"

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v7i3.49393>

*Antonieta Buriti de Souza Hosokawa*

Professora da Carreira do Magistério Superior da Universidade Federal do Acre. É doutora em Letras pela Universidade de São Paulo e mestra em Filologia e Língua Portuguesa pela mesma universidade.

E-mail: [antonietaburiti@gmail.com](mailto:antonietaburiti@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4285-0655>

*Cassiano Borowsky Braz*

Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É discente do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atua, também, como pesquisador voluntário no Grupo de Pesquisa Modus Scribendi, cadastrado no Conselho Nacional de Pesquisa e vinculado ao Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia.

E-mail: [borowsky.cassiano@gmail.com](mailto:borowsky.cassiano@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5594-8232>

*Cláudia Coimbra do Espírito Santo*

Mestra em História econômica pela Universidade de São Paulo.

E-mail: [claudiacoimbradoespiritosanto@yahoo.com.br](mailto:claudiacoimbradoespiritosanto@yahoo.com.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6609-4391>

*Fabio Melo Minervini*

Mestrando em História, Políticas e Bens Culturais no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas. Atua, também, como membro do Grupo de Pesquisa em Tecnologias de Comunicação Política do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

E-mail: [fabio.minervini@gmail.com](mailto:fabio.minervini@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5234-7944>

*João Guilherme Veloso Andrade dos Santos*

Discente do curso de História da Universidade Federal da Bahia. É bolsista de iniciação científica do grupo de pesquisa Modus Scribendi, cadastrado no Conselho Nacional de Pesquisa e vinculado ao Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia.

E-mail: [veloso.j018@gmail.com](mailto:veloso.j018@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6925-3629>

*Julia Freitas Pinto Santana*

Discente do curso de História da Universidade Federal da Bahia. Atua, também, como bolsista de iniciação científica do grupo de pesquisa Modus Scribendi, cadastrado no Conselho Nacional de Pesquisa e vinculado ao Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia.

E-mail: [juliafpinto2001@gmail.com](mailto:juliafpinto2001@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4954-2412>

*Leonardo Augusto Silva Fontes*

Doutor e mestre em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense. É servidor público no Arquivo Nacional do Brasil e discente do curso de arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

E-mail: [leonardo.fontes@ymail.com](mailto:leonardo.fontes@ymail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8041-3539>

***Leonardo Coelho Marques de Jesus***

Discente do curso de Letras da Universidade Federal da Bahia. É bolsista de iniciação científica do grupo de pesquisa Modus Scribendi, cadastrado no Conselho Nacional de Pesquisa e vinculado ao Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia.

E-mail: leonardo.coelhom@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4369-399X>

***Livia Borges Souza Magalhães***

Doutora e mestra em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia. É líder do Grupo de Pesquisa Modus Scribendi, cadastrado no Conselho Nacional de Pesquisa e vinculado ao Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia.

E-mail: maglivia@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2134-0883>

***Lucia Furquim Werneck Xavier***

Doutora em Arqueologia pela Universidade de Leiden na Holanda e mestra Historia Social pela Erasmus Universiteit Rotterdam . É integrante do Grupo de Pesquisa Modus Scribendi, cadastrado no Conselho Nacional de Pesquisa e vinculado ao Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia.

E-mail: luciafwx@icloud.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9722-7345>

***Rafael Marques Ferreira Barbosa Magalhães***

Doutorando em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia. É membro do Grupo de Pesquisa Modus Scribendi, cadastrado no Conselho Nacional de Pesquisa e vinculado ao Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia.

E-mail: rmfmagalhaes@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4052-5808>

***Yuri Teixeira Pires***

Mestrando em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense.

E-mail: yuritpires@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9952-1233>

## RESUMO

O Arquivo Nacional da Torre do Tombo tem disponibilizado, virtualmente, o acesso aos documentos do período inquisitorial por ela custodiados. Esse movimento tem possibilitado a construção de diversos trabalhos, nas mais variadas áreas do conhecimento. O trabalho ora apresentado, gerado em função do exercício de pesquisa no âmbito da Paleografia Digital, desenvolvido pelo projeto *Muitas mãos e várias penas*, visa a apresentação de estudos realizados com o processo inquisitorial movido contra o negro Pedro João. O objetivo é noticiar a construção de modelos de leitura e transcrição automatizada em língua portuguesa e, ao mesmo tempo, analisar o documento à luz da História da Cultura Escrita e da própria História.

**Palavras-chave:** Inquisição. Santo Ofício. Pedro João. História da Cultura Escrita.

## ABSTRACT

The Torre do Tombo National Archive grants virtual access to documents from the inquisitorial period, which it holds in custody. This movement has enabled the development of several works, in the most varied fields of knowledge. This work, which consists of a result of the research carried out in the scope of Digital Paleography, developed within the project *Muitas mãos e várias penas*, aims to present studies regarding the inquisitorial process brought against the black Pedro João. The objective is to publicize the construction of automated reading and transcription models in Portuguese and, at the same time, to analyze the document in the light of the History of Written Culture and of History itself.

**Keywords:** Inquisition. Holy Office. Pedro João. History of Written Culture.

## Introdução

A Inquisição, ou o ato de inquirir, foi uma prática comum em tribunais seculares, em tempos medievais. Sua atividade, como indica Burr (1996), consistia em realizar uma sequência de perguntas a uma pessoa, buscando com que ela trouxesse informações sobre práticas ditas heréticas. A pessoa que conduzia sequência de perguntas era designada pelo papa e recebia o nome de inquiridor, porque, ainda segundo Burr (1996), a técnica judicial por eles aplicada era chamada de *inquisitio* e poderia ser aplicada a qualquer pessoa que, aparentemente, pudesse trazer informações sobre um assunto específico.

Com o tempo, a prática judicial comum ganhou corpo institucional dentro da Igreja Católica, que passou a utilizá-la como pedra fundamental para os processos contra hereges, bem como contra inimigos políticos e dissidentes taxados como perigosos. Nascia, assim, o Tribunal do Santo Ofício, cuja atuação gerou grande quantidade de documentos, que deram origem posteriormente a acervos arquivísticos. São processos, anotações de promotores, bulas, cartas, correspondências, formulários dentre diversos outros documentos que contam por si, e por intermédio de pesquisas e pesquisadores, como foi a Inquisição e como ela impactou a vida das pessoas que conviviam com ela, direta ou indiretamente, e servem como fonte histórica, visto que permitem a compreensão “[...] do passado humano e de seus desdobramentos no Presente.” (BARROS, 2019).

Novinsky (1982, p. 7) inicia a obra *A inquisição* sinalizando que:

O estudo da Inquisição adquiriu nos últimos anos uma enorme atualidade. A implantação de regimes totalitários em diversos países do mundo, a tortura aplicada por numerosas nações, dissidentes políticos e sociais confinados em campos de concentração, o isolamento de milhares de criaturas humanas proibidas de conhecer a história de suas origens e de sua cultura, a miséria espiritual de homens condenados ao silêncio e à incomunicabilidade, o recrudescimento do racismo mascarado em novas ideologias, são realidades do mundo de hoje e, podemos buscar na Inquisição o seu mais perfeito modelo.

Apesar de a obra ser dos anos 80 do século XX, as motivações para o estudo do período inquisitorial ainda são as mesmas, mas a elas adiciona-se a motivação tecnológica, já que, em função dos avanços das tecnologias da informação e comunicação, nelas inclusa a computacional, muitos arquivos começaram a digitalizar suas coleções como forma de auxiliar na preservação dos documentos e dar acesso ao conteúdo de seus acervos. A partir de 2010, os registros desse acervo referentes à Inquisição de Lisboa<sup>1</sup> foram disponibilizados em base de dados: “A documentação online

---

1 O Tribunal do Santo Ofício é um dos fundos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo ANTT e suas dimensões são consideráveis: 83.294 unidades individuais, divididos em 3.004 livros, 79.337 processos, 624 caixas e 329 maços,

do Tribunal do Santo Ofício português hoje permite ampliar as pesquisas, mediante a democratização do acesso as fontes inquisitoriais, e a dinamização da produção historiográfica.” (SOUZA, 2021, p. 15).

Toma-se como exemplo desse movimento o trabalho desenvolvido, desde 2019, no âmbito do projeto *Muitas mãos e várias penas*, um trabalho voluntário de pesquisadores de várias partes do Brasil e da Holanda, em parceria com o Grupo de Pesquisa *Modus Scribendi*, da Universidade Federal da Bahia. Tal projeto, no âmbito da Paleografia Digital<sup>2</sup>, visa a construção de modelos de leitura automatizada de manuscritos em Língua Portuguesa para a plataforma *Transkribus*,

[...]desenvolvida pela Universidade de Innsbruck, na Áustria e está disponível no site <https://transkribus.eu/Transkribus/>, podendo ser usada em uma versão on-line ou também em uma versão desktop. Com um e-mail pessoal, cria-se uma senha de acesso para adentrar na plataforma que, atualmente, já trabalha com classificação de algumas línguas, como o árabe, o inglês, o alemão, o holandês gótico, o polonês e o hebraico, algumas das línguas, com uma taxa 95% de êxito no processamento. (MAGALHÃES; XAVIER, 2021, p. 264).

Selecionou-se a documentação inquisitorial disponibilizada online pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Portugal, para construir o processo de aprendizagem da plataforma porque, como indicam as autoras, a boa qualidade dos facsimiles reverbera em êxito no desenvolvimento do trabalho e, além disso, há uma atenção à

[...] própria relevância social, cultural e histórica que os processos da Inquisição salvagam em si por serem testemunhos da atuação do Santo Ofício no Brasil Colônia. Como nos lembra Ginzburg (1991), o olhar para esses arquivos da repressão denota uma forma de conhecer as pessoas do período, principalmente os grupos sociais como mulheres e camponeses que, normalmente, não eram bem representados nas chamadas fontes oficiais. (MAGALHÃES; XAVIER, 2021, p. 265).

Dada a extensão da documentação, que consiste em 19.143 documentos no subfundo Inquisição de Lisboa (INQUISIÇÃO DE LISBOA, 2011), optou-se, como recorte temático, pela seleção de documentos do Brasil holandês, isto é, um período que ocorreu entre 1630 e 1654, quando parte do

---

tanto em pergaminho quanto em papel. Esse acervo compreende o período de 1536 a 1821, sendo tais unidades classificadas enquanto documentação pública. Cabe lembrar que o Santo Ofício tinha preocupação em arquivar seus documentos em arquivos próprios, que foram transferidos para o ANTT em 1825.

<sup>2</sup> Paleografia Digital *não é* uma nova Paleografia. Trata-se de a mesma ciência, mas com moldes de investigação modificados frente ao cenário tecnológico para acessar e difundir o dado histórico, seja ele registrado no suporte que for, com a tinta que for, na letra que for. Destacamos que não estamos aqui desconsiderando os dados da escrita. Sabemos e salientamos que eles são deveras importantes para o estudo paleográfico e devem, indubitavelmente, constituir-se como um dado considerado pelo paleógrafo, inclusive na Paleografia Digital, cujo foco encaminha-se para quatro eixos: a captura de imagem, a segmentação dos caracteres, criação de modelos prototípicos e a classificação destes. (MAGALHÃES; XAVIER, 2021)

nordeste brasileiro foi ocupado pela empresa holandesa Companhia das Índias Ocidentais, que estava interessada na produção de açúcar (MELLO, 2010). O projeto começou com apenas 3 pessoas, na qualidade de voluntárias, sendo inviável a criação de um modelo que incluísse toda essa documentação. Ponderou-se, então, sobre a adoção de um recorte temático ou temporal. Optou-se pelo primeiro, uma vez que é insólito o recurso à documentação inquisitorial para o estudo do Brasil Holandês e, em 2018, o *Projeto Resgate Barão do Rio Branco* publicou um índice dos Cadernos do Promotor relacionados ao Brasil Holandês, perfazendo uma série de 139 livros, consoante o catálogo da instituição custodiadora. Após a adesão de voluntários e bolsistas, o recorte foi mantido.

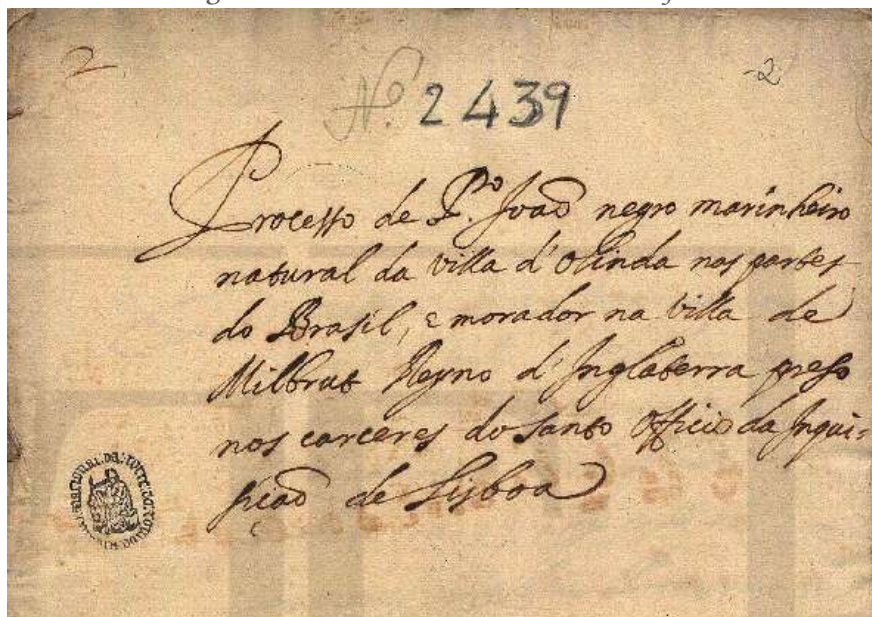
Tendo-se em vista que se busca produzir um modelo para transcrição automatizada de manuscritos, tomaram-se os conhecimentos da Paleografia como embasamento teórico e, pelo aspecto interdisciplinar do grupo envolvido na execução do projeto, terminou-se conduzindo um o intercambiamento de conhecimentos, técnicas e práticas históricas, arquivísticas e filológicas. Tem-se, então, a articulação de uma abordagem teórico-metodológica no âmbito da História da Cultura Escrita, em que se estuda o documento com vistas a responder às perguntas: o que é o texto em questão? Quem o escreveu? Como foi escrito? Onde foi escrito? Por que ele foi escrito? Quais razões motivaram um estudo desse escrito (PETRUCCI, 2003)<sup>3</sup>. As quais podem ser, ainda, inclusas as perguntas: onde está preservado o escrito? e onde se pode obtê-lo para acesso e estudos?, posto que são dados que também contam sobre o registro escrito e a circulação dele.

O *Processo de P. João negro marinheiro natural da Villa d' Olinda nas partes do Brasil, e morador na Villa de Milbrut Reyno d' Jnglaterra preso nos carceres do Santo officio da Jnquisição de Lisboa* (doravante referido como *Processo de Pedro João*) foi o primeiro selecionado, dentre os diversos que estão sendo trabalhados pelo grupo na plataforma *Transkribus*, para ser analisado mais profundamente. Essa escolha foi motivada pelo teor documental, visto que ele é uma fonte sobre a construção histórica e social de um sujeito negro que usava estratégias de sobrevivência para se adaptar aos contextos sociais nos quais estava inserido, visto que, ao ser denunciado ao Santo Ofício pelo visitador frei Ayres Correa<sup>4</sup>, Pedro João soube adequar seu discurso para escapar da acusação de que cometia o crime de apostasia.

---

<sup>3</sup> Armando Petrucci (2003) propõe a História da Cultura Escrita como um desenvolvimento da Paleografia no sentido de dirimir as limitações apresentadas pela “antiga tradição” da Paleografia, ao passo que retoma Jean Mallon, propondo que se se ocupe da história da produção, das características formais e dos usos sociais da escrita e dos testemunhos escritos. (MAGALHÃES, 2016).

<sup>4</sup> Alguns nomes citados ao longo do artigo são de sujeitos que participaram dos eventos, mas não há nenhuma informação nos documentos sobre eles.

Figura 01 – Primeiro fôlio do *Processo de Pedro João*

Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Apresenta-se, então, a carta de denúncia que representa o marco inicial no processo inquisitorial em estudo. Para tanto, foram usados critérios filológicos na elaboração da edição:

- Preservou-se a grafia dos documentos na íntegra, mesmo nos casos de evidente lapso do *scriptor*;
- Fez-se fronteira de palavras, separando palavras que estavam unidas e juntando as que foram escritas com quebra durante a grafia, respeitando a norma gramatical atual;
- Respeitou-se a disposição de linhas do texto original;
- Preservou-se o símbolo usado pelo *scriptor* para partição de palavras;
- Não foram transcritas as anotações marginais posteriores;
- Regularizou-se o uso de maiúsculas e minúsculas
- Mantiveram-se as abreviaturas;
- Indicou-se, com o símbolo [†] os casos de leitura impossibilitada por incompreensão do termo escrito;
- Indicou-se, como o símbolo < > os casos de supressão;



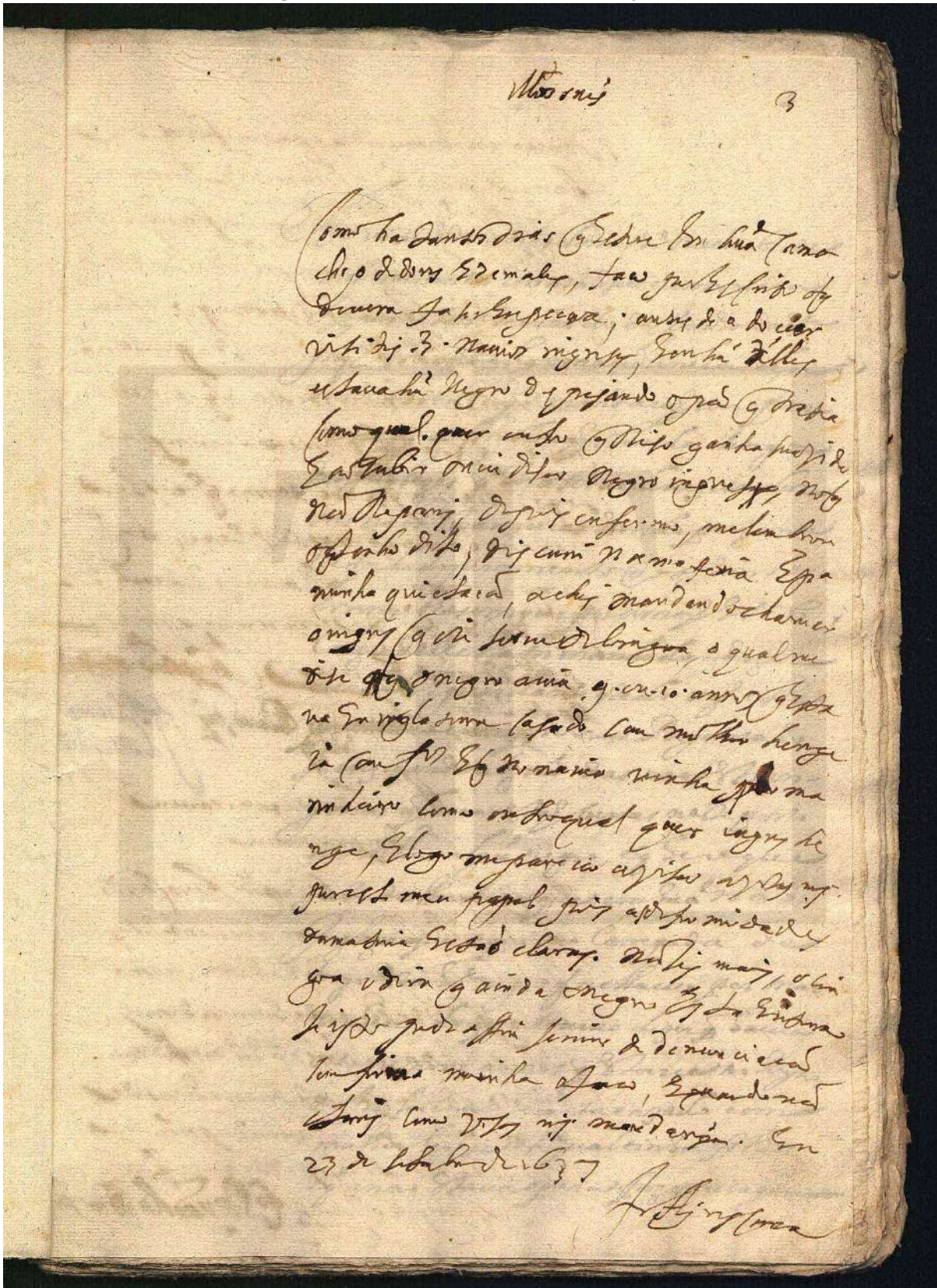
- Fez-se, com o símbolo / /, a indicação dos casos de conjectura;
- Optou-se por não transcrever as assinaturas.

illos s/r/es

3

Como ha tantos dias q estie en huã cama cheo de dores e de males, faco por escrito o q deuera fazer en pec/ou/a ; antes de adoecer visitei .3. nauios ingreses, e en hũ delles estaua hũ negro despejando o paõ q trasia como qual.quer outro q niso ganha sua vida e ao subir ouui diser negro ingres<[†]>, no q não reparei, depois enfer.mo , me lembrou o q tenho dito , discurri na materia e p<sup>a</sup> minha quietacaõ, achej mandando chamar o ingres q ahi serue de lingua, o qual me dise <[†]> q o negro auia 9-ou-10. annos q esta va en inglaterra casado com mulher heregeia com f<sup>os</sup> e q no nauio uinha p/or/ marinho como outro qualquer ingres herege, e logo me pareceo avisar a vosas ms. por este meu papel pois as deformidades da materia estaõ claras. Não sei mais, o lingua o dira q ainda o negro esta em terra Se isto pode assim seruir de denunciaõ sem firma minha o faco, e quando não farej como vosas ms. mandarã. en  
23 de setembro de 1637

Figura 02 – Facsimile 3r do Processo de Pedro João



Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

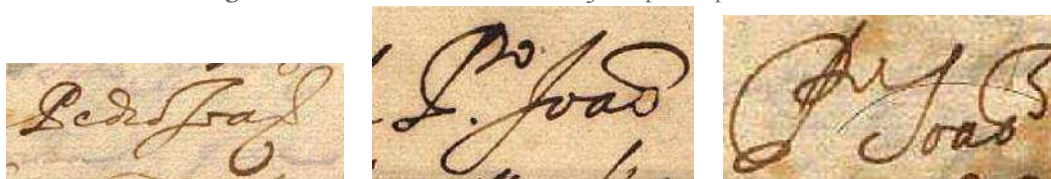
Destaca-se, também, como motivador para a execução do projeto o fato de o conteúdo presente no documento coadunar com o trabalho de pesquisadores europeus que, nos últimos anos, têm dedicado atenção à presença de pessoas negras na Europa nos séculos de XV a XVII. Cita-se, por exemplo, a pesquisa de Miranda Kaufmann (2017), no Reino Unido, um trabalho de importância singular, mas, cuja base empírica consta, principalmente, de registros notariais. Quando incluiu a documentação inquisitorial em suas análises, Kaufmann utilizou traduções dos documentos para o inglês e, até o presente momento, não se localizaram informações se essa autora conferiu a fiabilidade do teor de tais traduções.

## 1. O processo de Pedro João: análise arquivística e codicológica

O *Processo de Pedro João* faz parte do subfundo *Inquisição de Lisboa* do Arquivo Nacional da Torre do Tombo em Lisboa, Portugal. O documento aqui em análise se configura enquanto documento arquivístico, devidamente tratado e pertencente à série denominada *Processos* — que compreende um total de 17.981 documentos relativos ao período estipulado entre 1536 e 1821. O processo de Pedro João possui código de referência designado pela entidade custodiadora (PT/TT/TSO-IL/028/02439), para fins de controle e de localização, bem como possui representação digital, sendo sua versão digitalizada acessível no sítio institucional do aludido arquivo, neste endereço: <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2302362>.

Trata-se de um processo cujas datas de produção vão de 22 de setembro de 1637 a 06 de novembro do mesmo ano. É composto por 22 documentos de diversas espécies — a exemplo da carta e do formulário de abjuração —, cartas sendo numeradas no ângulo superior direito do anverso dos fólios, em muitos dos quais há, também, uma numeração posterior replicando a numeração contemporânea, provavelmente feita com caneta esferográfica. Ao longo do processo, fólios aleatórios recebem o carimbo da instituição custodiadora; além disso, os arquivos digitais em que se constituem os faxes contêm a marca d'água do acervo (ambos os fenômenos podem ser observados na Figura 1).

Apesar de produzido em 1637, é possível perceber, pela digitalização, que o processo como um todo está em bom estado de conservação, sendo formado por 44 fólios manuscritos produzidos por várias mãos, algumas identificadas e outras não; ainda, também, há 02 fólios impressos (correspondentes às numerações 38 e 39), relativos a formulários preenchidos no curso do processo.

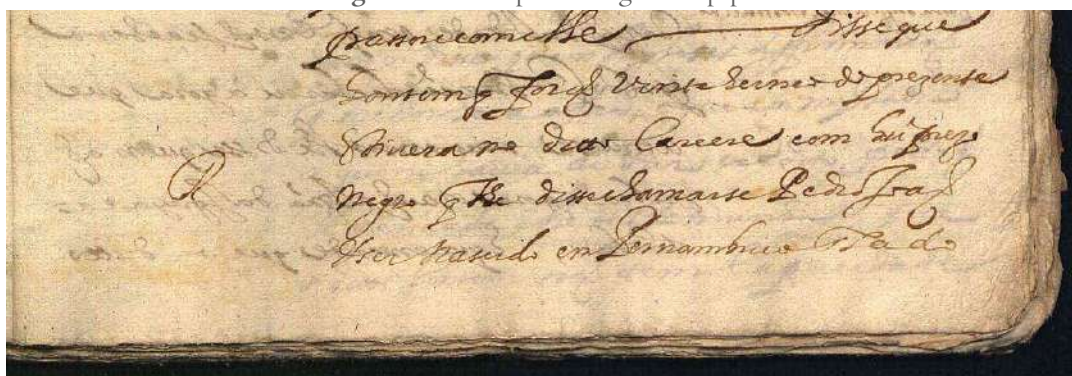
Figura 03 – Amostras do termo *Pedro João*, por *scriptores* diversos

Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

A identificação correta de mãos é um procedimento delicado, que requer perícia e uma metodologia rigorosa. São analisados minuciosamente os elementos constitutivos da escrita (morfologia, ângulo, ductus, módulo, peso, ligaduras, nexus), sendo o passo inicial verificar os trechos que contêm escrita com morfologia semelhante, definida por Eni de Mesquita Samara como “[...] o aspecto exterior do alfabeto que possibilita o conhecimento da letra e que é comum a todos que escrevem num mesmo sistema gráfico.” (SAMARA, 2010, p. 22). Na sequência, verificam-se as consistências entre os demais elementos nas amostras selecionadas, culminando no cotejo que individualiza as particularidades de cada *scripta*. A essa análise de cunho paleográfico mais estrito, associam-se estudos e análises de natureza mais ampla e análises diplomáticas que possibilitem a verificação e confirmação das informações obtidas. Empreendendo tal esforço foi possível, por exemplo, identificar a identidade de seis *scriptores* cujas *scriptae* haviam sido descritas e analisadas conforme supramencionado, a saber: Frei Ayres, João Carreyra, Domingos Esteves, Gaspar Clemente, Diego Velho, Fernão Soares.

O suporte utilizado para escrita foi o papel de trapo, bastante comum à época em que foi produzido o documento analisado no presente artigo. Ele apresenta bom estado de conservação, mas é possível identificar, nos facsimiles, que há um desgaste nas aparas dos papéis (Figura 04).

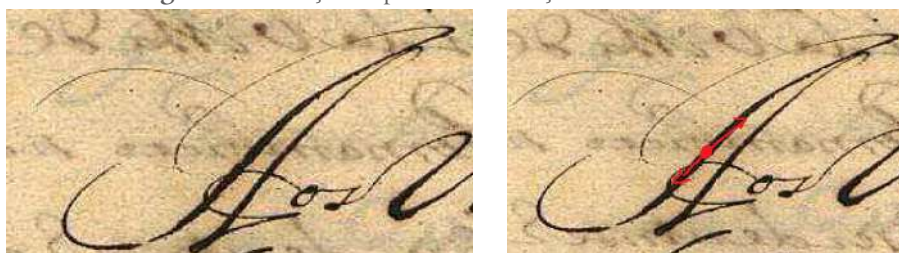
Figura 04 – Exemplo do desgaste do papel



Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

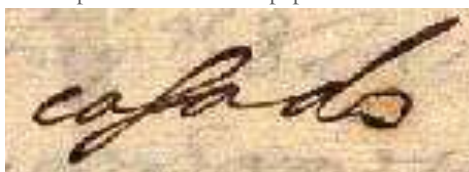
A escrita foi produzida com pena, perceptível pelo *ductus*, já que o lançamento de tinta no papel no ponto de ataque, isto é, momento em que a pena encosta no papel para iniciar o traçado da letra, é mais forte e vai esmaecendo ao longo do processo da escrita (Figura 05). Já a tinta era, no geral, ferrogálica de tom amarronzado, sendo possível perceber o processo de corrosão do suporte em alguns fólios, dano comumente causado por esse tipo de tinta (Figura 06). Além disso, em alguns fólios, houve a transposição do escrito do recto para o verso (ou vice-versa), o que, por vezes, dificulta a leitura da informação presente no fólio (Figura 07)

Figura 05 – Direção da pena na construção do *ductus* da letra A



Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Figura 06 – Exemplo de corrosão do papel devido à oxidação da tinta



Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Figura 07 – Exemplo de transposição da tinta no fólio



Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

O texto, no geral, foi produzido alinhado à margem direita (Figura 07) e há, em alguns fólios, anotações marginais, muitas vezes executadas por um *scriptor* diferente daquele presente na região principal de texto, mas há, também, anotações posteriores ao contexto de produção do manuscrito (Vide Figura 08).

## 1.1 Pedro João: dados documentais

Como dito anteriormente, os estudos sobre a presença dos negros na Europa do século XV ao XVII estão se ampliando significativamente e apresentando algumas questões teóricas, como por exemplo, as trazidas por Kaufmann (2017) que, ao propor o estudo da presença de negros na Grã-Bretanha durante o período da Monarquia Tudor, entre 1485 e 1603, destacou que, para estudar a presença de negros naquele país, era preciso responder a quatro perguntas: por que as pessoas se dirigiam para Inglaterra? Como faziam esse deslocamento? Como levavam a vida profissional? E como eram tratados? Essas questões direcionariam a uma compreensão sobre a vida dos sujeitos e, assim, permitiriam entender sua história social e cultural, bem como as relações que desenvolviam no novo país. Vale ressaltar que, embora os estudos de Kaufmann (2011) estejam voltados para o tratamento dado aos africanos, faz-se um alargamento da análise teórica para o processo de Pedro João em razão de ele ser um afrodescendente e trazer o grande distintivo desses indivíduos: ser negro.

No *Processo de Pedro João*, há um procedimento em que se podem observar algumas informações que respondem às perguntas propostas por Kaufmann (2017). Ele consiste em questões direcionadas pelos inquisidores a Duarte Daniel, um dos sacerdotes ingleses que foi direcionado para o cárcere da penitência para avaliar se Pedro João era cristão batizado e seguia a doutrina católica. Apresenta-se, então, a edição de tal documento, ressaltando que ela fora produzida com os mesmos critérios filológicos citados anteriormente neste artigo.

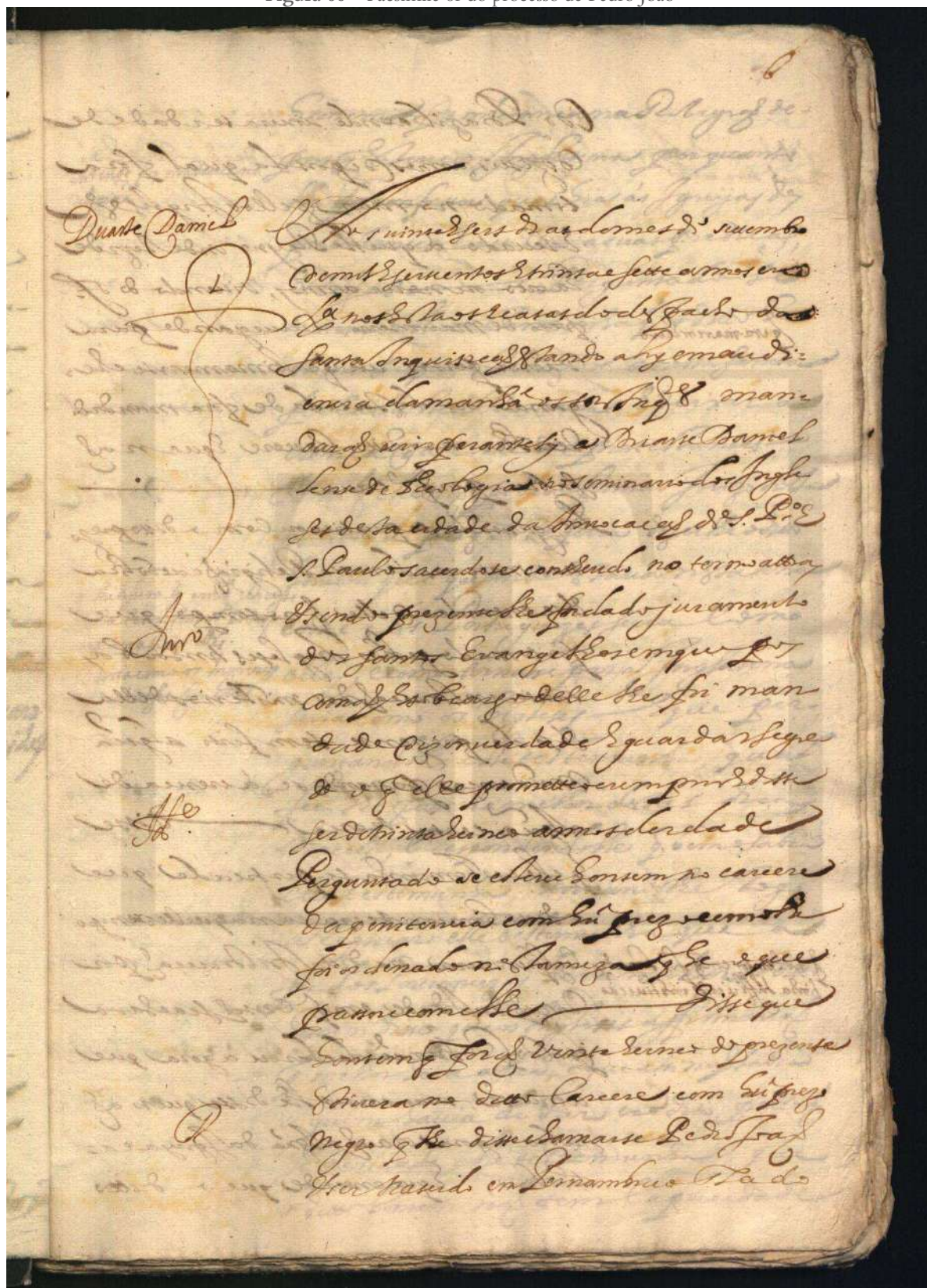
Aos uinte e seis dias do mes d' settembro  
de mil e seiscentos e trinta e sette annos em  
Lxa nos estaos<sup>5</sup> e casas do despacho  
da Santa Inquisicaõ estando ahy em audi =  
encia da manhã os sors Inqr<sup>es</sup> man =  
daraõ uir perante sy a Duarte Daniel  
lente de theologia no seminario dos Ingle-  
ses desta cidade da Inuocacaõ do S. P<sup>o</sup> E  
S. Paulo sacerdote contheudo no termo attras  
& sendo prezente lhe foi dado juramento  
dos Santos Euangelhos em que pos  
a mã e sob cargo delle lhe foi man-  
dado dizer uerdade E guardar segre-  
do o q elle prometteo cumprir E disse

<sup>5</sup> Segundo o dicionário Bluteau (1712- 1728) o termo *estaos* significa: Paço antigo Del Rey no Rodio de Lisboa. *Vid.* Chron. Del-Rey D. Manoel. 277. Também o Autor das grandezas de Lisboa, pag. 88. falla em Estaos, fundados Pello Intante Dom Pedro, para agazalhar Embaixadores, Não saberei donde devira esta palavra, senão de *Stallum*, que (segundo Hosmen no seu Lexicon universal) na baixa Latinidade queria dizer, *Locus, ubi qui stat.* Ou se deriva *Estaos* do Francez *Estau*, que val o mesmo que *Corte no Açougue*, & poderia ser que no Rocio houvesse antigamente *Açougue no lugar* onde se fizeraõ os antigos Paços dos Reys. O autor do Santuar. Mar. Tom.1 pag. 52 diz os Paços dos Estaos. col.I.”

ser de trinta E cinco annos de idade  
Perguntado se esteue hontem no carcere  
da penitencia com hũ prezo como lhe  
foi ordenado nesta meza q he o que  
passou com elle disse que  
hontem q foraõ vinte E cinco do presente  
stiuera no ditto Carcere, com hũ prezo  
negro q lhe disse chamarse Pedro Joaõ  
& ser nascido em Pernambuco stado



Figura 08 – Facsimile 6r do processo de Pedro João



Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

do Brazil aonde uiuera te idade de dezeseis annos depois da qual fora tomado no mar pellos Ingleses e leuado áquelle Reyno onde rezide ha oito ou noue annos, viuendo do of = ficio de marinheiro, nauegando para varios portos ate q ultimamente che = gando ao desta cidade fora mandado Recolher no ditto Carcere E que não sabia por q causa \_\_\_\_\_

Perguntado se praticou com o ditto prezo nas materias de nossa Religiaõ catholica & se entendeo delle q ao tempo que foi tomado pellos Ingleses tinha bastante instruccaõ dos misterios della & se de presente tem feito alguã mudança passando se a crenca de alguã ceita noua disse q elle testemunha se persuade que o ditto homem teria ia[2] naquelle tempo sufficiencia na ditta Instrucaõ por Razaõ da Idade em q entaõ se achava posto q lhe não declarou agora que a tiuesse mas antes lhe disse que não sabia agora oracaõ alguã da Igreja ca = tholica, E que entende que o ditto

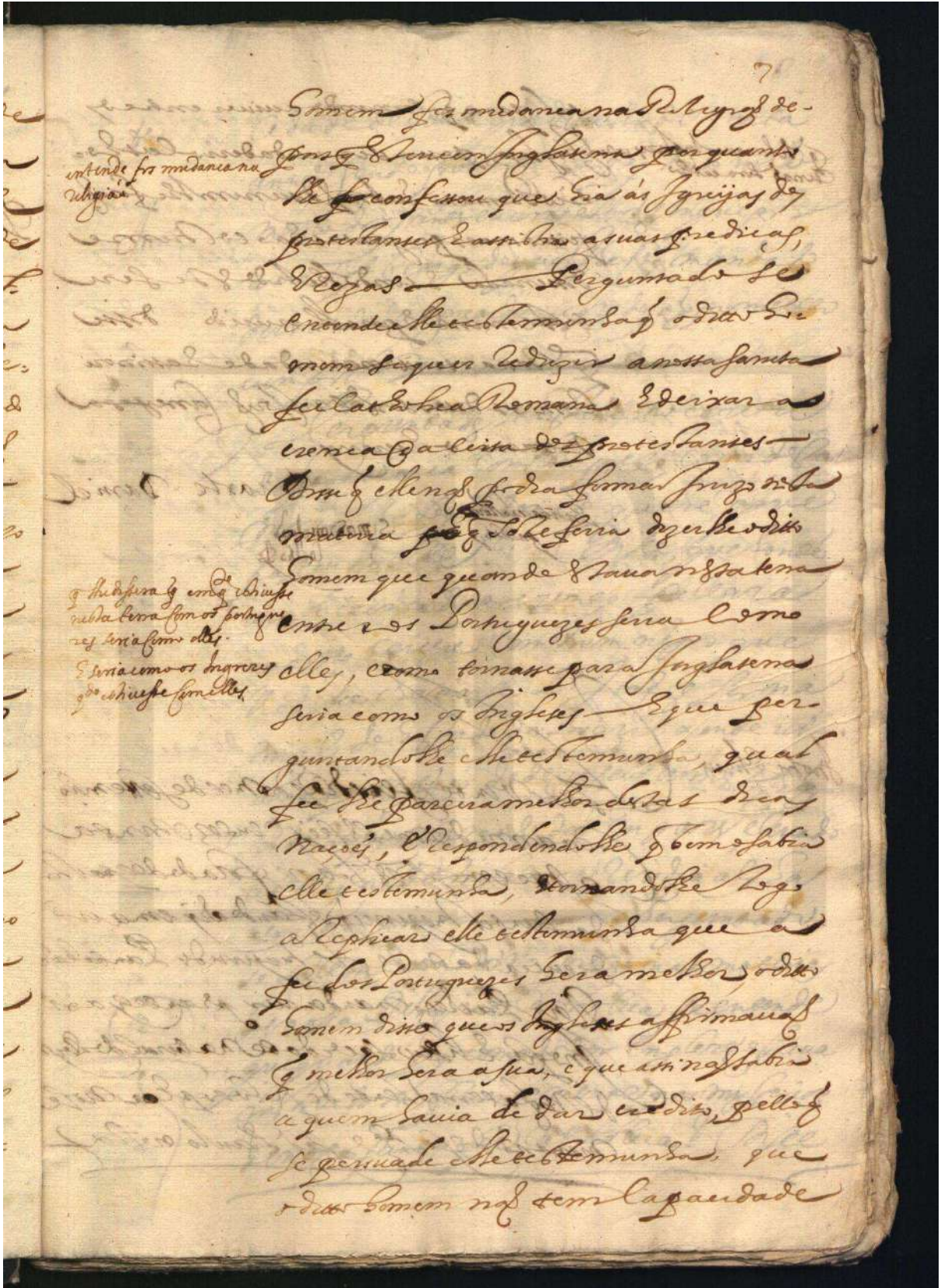


homem fes mudanca na Religiaõ de -  
pois q esteue em Jnglaterra porquanto  
lhe <f> confessou que hia ás Igrejas dos  
protestantes E assistia a suas predicas<sup>6</sup>,  
E rezas \_\_\_\_\_ Perguntado se  
entende elle testemunha q o ditto ho =  
mem se quer reduzir a nossa Sancta  
Fee Catholica Romana E deixar a  
crenca da ceita dos protestantes \_\_\_\_\_  
Disse q elle não podia firmar Juizo nesta  
materia [†] q so referia dizer lhe o ditto  
homem que quando estaua nesta terra  
entre os Portuguezes seria como  
elles, e como tornasse para Inglaterra  
seria como os Ingleses E que per -  
guntando-lhe elle testemunha, qual  
fee lhe parecia melhor destas duas  
naçoës, e Respondendo lhe q bem o sabia  
elle testemunha, e tornando lhe logo  
a Replicar elle testemunha que a  
fee dos Portugueses hera melhor, o ditto  
homem disse que os Ingleses affirmuaõ  
q melhor hera a sua, e que assi não sabia  
a quem hauia de dar credito, pello q  
se persuade elle testemunha, que  
o ditto homem não tem Capacidade

---

<sup>6</sup> Sermão, discurso religioso.

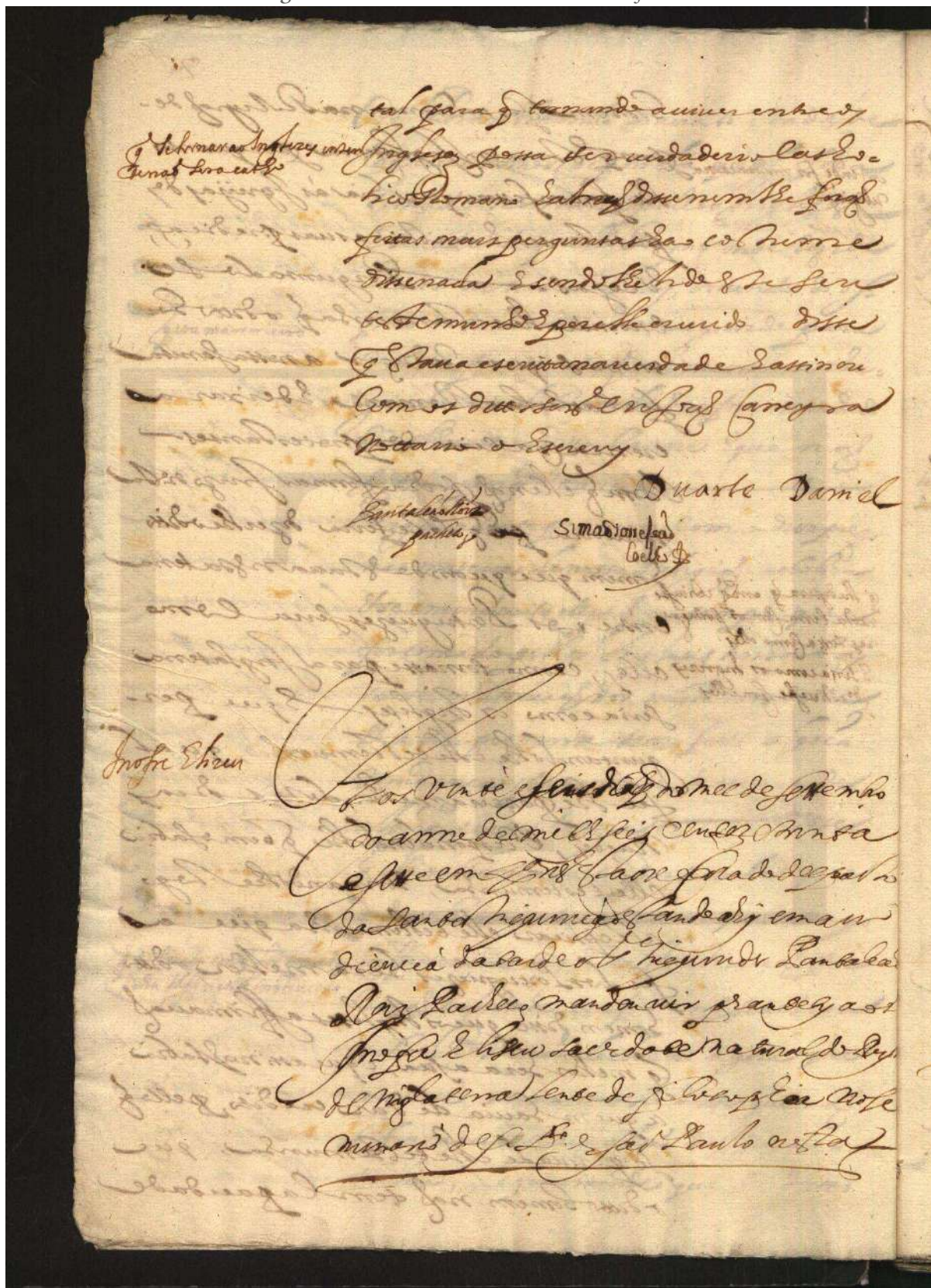
Figura 10 – Facsímile 7r do Processo de Pedro João



Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

tal para q tornando a uiuer entre os  
Ingleses possa ser uerdadeiro Catho =  
lico Romano E al não disse nem lhe foraõ  
feitas mais perguntas e ao costume  
disse nada e sendo lhe lido este seu  
testemunho e por elle ouuido disse  
q estaua escritta na uerdade e assinou  
com os dittos /seres/ eu Ioaõ Carreyra  
nottario o escreuy

Figura 11 – Facsimile 7v do Processo de Pedro João






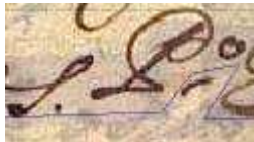





Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

## 2. Levantamento das abreviaturas presentes no procedimento realizado com Duarte Daniel




A abreviatura é a forma reduzida de registrar determinada palavra, para isso, é possível omitir letras ou sílabas no meio ou no final dela. Há também outras formas para registrar uma abreviatura como afirma Sánchez Prieto (2001, p. 160) “[...] sinal abreviativo, que pode ser o ponto, o apóstrofo, a linha ou algum sinal especial”.






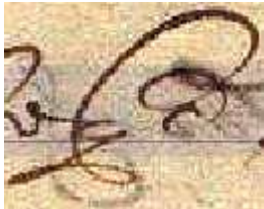
Levando em consideração que “[...] a chave da interpretação paleográfica dos documentos reside porém no conhecimento das abreviaturas.” (SPINA, 1994, p. 49), decidiu-se, para fins de facilitação da leitura, apresentar as abreviaturas contidas no documento editado anteriormente, o inquérito realizado com a testemunha Duarte Daniel.

As abreviaturas serão apresentadas conforme aparecem nos fólhos e a linha correspondente, além disso, serão desdobradas com o auxílio de itálico para uma melhor compreensão das letras que faltam na palavra.




Fólio 6 recto		
 Lixboa (L. 3)	 senhores (L. 5)	 inquisidores (L. 5)
 s. Pedro (L. 8)	 S. Paulo (L. 9)	 que (L. 14)
 que (L. 18)	 que (L. 20)	 que (L. 23)
Fólio 6 recto marginália		






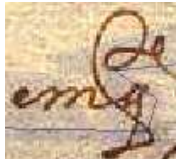






		
<p>Juramento ( L. 2-3)</p>	<p>Idade (L. 2-4)</p>	<p>Reu (L. 5)</p>

Fólio 6 verso		
		
<p>que (L. 6)</p>	<p>perque (L. 10)</p>	<p>que (L. 13)</p>
		
<p>que (L. 20)</p>	<p>que (L. 23)</p>	<p>que (L. 24)</p>

Fólio 6 verso marginália		
		
<p>que (L.2-1)</p>	<p>que (L. 2-2)</p>	<p>que (L.2-2)</p>

Fólio 7 recto		
		
<p>que (L. 3)</p>	<p>que (L. 8)</p>	<p>que (L. 12)</p>

 <p>per que (L. 13)</p>	 <p>que (L. 20)</p>	 <p>que (L. 25)</p>	
<b>Fólio 7 marginália</b>			
 <p>que L. 2-3</p>	 <p>que L. 2-3</p>	 <p>emquanto L. 2-3</p>	 <p>quando L. 2-7</p>
<b>Fólio 7 verso</b>		<b>Marginalia fólio 7 verso</b>	
 <p>que L.1</p>	 <p>que L. 7</p>	 <p>que L. 1</p>	

### 3. O sujeito Pedro João

Como visto, Pedro João era natural de *partes do Brasil*, tendo nascido em Pernambuco, e vivera no país até os 16 anos, quando foi *tomado no mar pelos ingleses*. Essa informação coaduna com o explicitado por Kaufmann (2011), pois ela indica uma prática de corsários ingleses quando invadiam navios: “When a Spanish or Portuguese ship was captured, Africans found aboard were returned to England with the prize”<sup>7</sup>. Logo, tem-se a resposta para pergunta *como ele se deslocara para Inglaterra?*. Além disso, convém destacar o uso do verbo *tomar*, que pode ser entendido como o ato de ter sido roubado de alguém que o possuía, já que, no Brasil, o negro era tratado como um bem.

<sup>7</sup> Tradução nossa: Quando um navio espanhol ou português era capturado, africanos encontrados a bordo eram devolvidos à Inglaterra junto com o prêmio do saque.

Esse mesmo trecho responde, ainda, à pergunta *porque as pessoas se dirigiam para Inglaterra?*, sendo a resposta: por falta de opção. Aqui, firma-se, então, uma crítica ao texto de Kaufman (2011, p. 258), quando a autora afirma que

Africans were not „the other“, excluded from society because of the colour of their skin. Africans arriving in Britain were instructed in the Christian faith, and were welcomed into the community through the ritual of baptism. They lived and died in the eyes of the community, whether their sexual activity was sanctioned by marriage or not.<sup>8</sup>

Esse discurso perpassa todo o texto da pesquisadora e deve ser tomado com uma certa cautela, uma vez que ele atesta que os ingleses “[...] were innocent of slaveholding in England until proven guilty”<sup>9</sup> (KAUFMAN, 2011, p. 286). Numa simples leitura é possível observar o apagamento da identidade do sujeito escravizado para se adequar às práticas sociais e culturais do país para onde ele era destinado a viver, já que, ao ser capturado nos navios estrangeiros, ele não era devolvido para seu país de origem, mas direcionado para a Inglaterra, para uma vida aos moldes ingleses e esses dados respondem, de certa forma, à pergunta *como eram tratados*.

A questão sobre a profissão é respondida na indicação de que Pedro João era marinheiro e exercia a profissão *nauegando para varios portos*. Rodrigues (1999) pontua que a vida dos homens do mar não era fácil e, citando Amaral Lapa (1968 apud Rodrigues, 1999), o pesquisador indica que “[...] os marinheiros eram mal remunerados e espoliados pelos oficiais, além de lutarem pela sobrevivência tendo como aliados alimentação e água muitas vezes estragadas”. Entretanto, ao lado do sofrimento há a construção de uma cultura marítima, delineada pelo contato com diversas culturas do mundo, “[...] além de inúmeras diversidades: a diferença social entre membros das tripulações, a variação etária, a multiplicidade religiosa, de nacionalidade, de etnia etc.” (RODRIGUES, 1999).

Não há, no documento em estudo, nenhuma grande consideração sobre a atuação profissional de Pedro João, até porque toda temática do processo se volta para a tentativa de descobrir se o sujeito estava, ou não, abandonando a fé católica. Contudo, é possível erguer uma suposição tomando a declaração de Duarte Daniel, que afirma ter-lhe contado Pedro João que *qdo estiuesse nesta terra Com os portugueses seria Como elles. E seria como os Ingrezes qdo estiuesse Com elles*. Essa lógica pode ser entendida, então, como a adoção de uma estratégia que asseguraria fugir de uma possível perseguição inquisitorial, o que demonstra uma grande *expertise* em lidar com as questões religiosas e culturais que

---

<sup>8</sup> Tradução nossa: Os africanos não eram “os outros”, excluídos da sociedade por causa da cor de sua pele. Os africanos chegados à Inglaterra eram instruídos na fé Cristã e eram recebidos na comunidade pelo ritual do batismo. Eles viviam e morriam aos olhos da comunidade, fosse sua atividade sexual sancionada pelo matrimônio ou não.

<sup>9</sup> Tradução nossa: [...] eram inocentes de escravagismo até prova em contrário.

perpassavam o mundo da época, algo que, provavelmente, não seria comum a um escravizado que atuasse somente em uma lavoura ou como escravo de ganho.

Além dos dados acima expostos, é importante retomar a pergunta sobre *como eram tratados* para situar algumas informações. Sabe-se, por dados presentes no processo, que Pedro João era casado com Joana, sujeito cuja única informação conhecida é o fato de ser considerada herege pelos inquisidores, e Kaufman (2011) indica que o tratamento dado aos negros na Igreja era um reflexo do cenário local. Entretanto, já foi pontuada a necessidade de tomar cuidado com as informações apresentadas pela autora, visto que o texto dela aparenta um posicionamento partidário sobre a atuação dos ingleses na questão escravocrata. Pode-se, inclusive, tomar como referência a situação do Brasil, que também aceitava o casamento de escravizados, mas como uma forma de prendê-los às fazendas e assumir uma conduta pacífica frente aos horrores do sistema escravocrata (BATTISTONI FILHO, 2021).

## Considerações finais

Em 1990, Ginzburg, no clássico *O inquisidor como antropólogo*, ressaltava que os documentos inquisitoriais foram tomados tardiamente pelos historiadores como fonte histórica para compreensão do período. Contudo, com o processo de digitalização desses documentos e a disponibilização deles na internet, esse cenário tem se modificado e, frente a isso, ter o recurso da Paleografia Digital aplicável a esse conjunto documental configura-se como um grande ganho para ampliação desses estudos e maior acessibilidade a dados singularmente importantes, como a história de Pedro João.

Ressalta-se que aqui foram apresentados alguns trechos do processo de Pedro João e a íntegra dele será publicada em breve, como uma forma de apresentação de resultados da construção do modelo proposto pelo projeto *Muitas mãos e várias penas*, somado ao dado histórico em si, um processo de resgate de tantos Pedros que lutaram, com as armas que tinham, contra a repressão inquisitorial.

## Referências bibliográficas

- BARROS, José D'Assunção. Fontes históricas: uma introdução aos seus usos historiográficos. In: ENCONTRO INTERNACIONAL HISTÓRIA E PARCERIAS, 2., 2019, Rio de Janeiro: ANPUH RJ. **Anais eletrônicos [...]**. Rio de Janeiro: Editora, 2019. 17 p. Disponível em: <[https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569693608\\_ARQUIVO\\_bd3da9a036a806b478945059af9aa52e.pdf](https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569693608_ARQUIVO_bd3da9a036a806b478945059af9aa52e.pdf)>. Acesso em: 30 dez. 2021.
- BATTISTONI FILHO, Duílio. Casamento entre escravos. In: INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E GENEALÓGICO DE CAMPINAS. 25 mar. 2021. Disponível em: <<https://ihggcampinas.org/2021/03/25/o-casamento-entre-escravos/>>. Acesso em: 20 dez. 2021
- BLUTEAU, Rafael. **Vocabulário português, e latino**. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu; Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva, 1712-1728. 8 v; 2 Suplementos
- BURR, David. **Inquisition: Introduction**. In: Internet History Sourcebooks Project. Fordham University, New York, 1996. Disponível em: <<https://sourcebooks.fordham.edu/source/inquisition1.asp>>. Acesso em: 27 ago. 2021.
- CADERNOS DO PROMOTOR. In: ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO. **Digitarq**. Lisboa, 4 nov. 2009. Disponível em: <<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2318017>>. Acesso em: 14 fev. 2022.
- FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas: Manuscritos dos séculos XVI ao XIX**. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.
- GIZBURG, Carlo. O inquisidor como antropólogo. Tradução de Jônatas Batista Neto. **Revista Brasileira de História**. São Paulo: ANPUH, v. 1, n. 21, p. 9-20, set. 1990 – fev. 1991.
- INQUISIÇÃO DE LISBOA. In: ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO. **Digitarq**. Lisboa, 11 fev. 2011. Disponível em: <<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2299704>>. Acesso em: 14 fev. 2022.
- KAUFMANN, Miranda. **Africans in Britain: 1500-1640**. 2011. 341 f. Tese (doutoramento em História), University of Oxford, Oxford, 2011. Disponível em: <<https://ora.ox.ac.uk/objects/uuid:29fdb865-e323-4bbf-ba53-08078348919d>>. Acesso em: 29 dez. 2021.
- KAUFMANN, Miranda. **Black Tudors: the untold story**. London: Oneworld Publications, 2017.
- LAPA, José R. Amaral. **A Bahia e a Carreira da Índia**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional/Edusp, 1968, p. 189. *apud* RODRIGUES, Jaime. Cultura marítima: marinheiros e escravos no tráfico negreiro para o Brasil (sécs. XVIII e XIX). **Revista Brasileira de História**. Dossiê: Identidades/Alteridades. São Paulo: ANPUH, v. 19, n. 38, p. 15-53, 1999.
- MAGALHÃES, Livia Borges Souza; XAVIER, Lúcia Furquim Werneck. “Can machines think?": por uma Paleografia Digital para textos em Língua Portuguesa. In: LOSE, Alícia Duhá;

- MAGALHÃES, Livia Borges Souza; MAZZONI, Vanilda Salignac (Orgs.). **Paleografia e suas interfaces**. Salvador: Memória & Arte, 2021. Vol. 2.
- MAGALHÃES, Rafael Marques Ferreira Barbosa. **Portugal – Manuscrito Do Século XVIII**: Edição do Códice 132 do Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia. 2016. 831 p. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura). – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.
- PETRUCCI, Armando. **La ciencia de la escritura**: Primera lección de Paleografía. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2003. 155p.
- PONTE, Mark. “Al de swarten die hier ter stede comen” Een Afro-Atlantische gemeenschap in zeventiende-eeuws Amsterdam. **Tijdschrift voor Sociale en Economische Geschiedenis/ The Low Countries Journal of Social and Economic History**. [s. l.], v. 15, n. 4, p. 33–62, 2019. Disponível em: <<https://www.tseg.nl/article/10.18352/tseg.995/>>. Acesso em: 22 fev. 2021.
- PONTE, Mark. Tussen slavernij en vrijheid in Amsterdam. In: BRANDON, Pepijn *et al* (Orgs.). **De slavernij in Oost en West**: het Amsterdam-onderzoek. Amsterdam: Spectrum, 2020, p. 248 - 256. Disponível em: <[https://www.academia.edu/45003923/Tussen\\_slavernij\\_en\\_vrijheid\\_in\\_Amsterdam](https://www.academia.edu/45003923/Tussen_slavernij_en_vrijheid_in_Amsterdam)>. Acesso em: 29 dez. 2021.
- RODRIGUES, Jaime. Cultura marítima: marinheiros e escravos no tráfico negreiro para o Brasil (sécs. XVIII e XIX). **Revista Brasileira de História**. Dossiê: Identidades/Alteridades. São Paulo: ANPUH, v. 19, n. 38, p. 15-53, 1999.
- SÁNCHEZ PRIETO, Ana-Belén. Las abreviaturas como indicadores de hábitos de lectoescritura. **Revista de História**, Cárceres, p. 159-168, 2001.
- SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. Apresentação notas sobre a inquisição portuguesa: história e historiografia. In: Dossiê tribunal do Santo Ofício Português, 200 anos após extinção. **Politeia: História e Sociedade**, Vitória da Conquista, v. 20, n. 1, p. 8-22, jan.-jun. 2021, p. 15.
- SPINA, Segismundo. Introdução à Edótica: **Crítica Textual**. 2 ed. ver. e atual. São Paulo: Ars Poetica: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.